

PERFIL DO PROFISSIONAL QUE TRABALHA EM ESCOLINHAS DE INICIAÇÃO AO FUTSAL

Márcio Leandro Sales Melo¹; Victor Aragão Sales¹; Yuri Freitas Sampaio¹;
Danilo Lopes Ferreira Lima¹; Fernanda Goersch Fontenele¹
UNIFOR¹

RESUMO

O futsal é considerado um dos três esportes mais populares do Brasil. Sua popularidade tem levado muitas crianças a matricular-se em escolinhas de iniciação dessa modalidade. Essa escolinha proporciona o primeiro contato da criança com o esporte e sua permanência ou não nesta modalidade está vinculada muitas vezes à competência do profissional. Assim, pretendeu-se com este estudo traçar o perfil do profissional que trabalha em escolinhas de iniciação ao futsal. A coleta de dados constou de um questionário com perguntas fechadas. O índice de retorno dos questionários foi de 80%. Os resultados deste estudo evidenciaram que a média de idade dos professores foi de 31,81±7,7 anos. Dos 16 professores que participaram do estudo, 10 (31,25%) eram acadêmicos de cursos de Educação Física, enquanto 4 (25%) tinham curso superior completo. Quanto ao tempo que trabalham como professores das escolinhas 8 (50%) já trabalham a mais de 5 anos e 4 (25%) trabalham entre 3 a 5 anos. O caráter recreativo foi o objetivo da escolinha mais ressaltado pelos professores (62,5%). Destaca-se ainda, que 68,75% dos pesquisados têm registro no CREF (Conselho Regional de Educação Física) e há uma preocupação entre os professores de atualizar-se com frequência. Concluiu-se que o presente estudo poderá ser usado como parâmetro para se estabelecer o perfil do profissional que trabalha nas escolinhas de futsal em Fortaleza.

Palavras chave: Esportes, profissional, futsal.

INTRODUÇÃO

A diminuição dos campos de várzea, devido ao crescimento urbano desenfreado, acentuou a busca pelos esportes de quadra. Essa busca, juntamente com o destaque no cenário internacional do esporte brasileiro, tem proporcionado um quadro favorável ao surgimento de inúmeras escolinhas de iniciação esportiva. Neste cenário ganharam importância especial os esportes mais populares do Brasil – o voleibol e o futsal.

Atualmente a escolinha de futsal é uma das modalidades esportivas mais procuradas por crianças e adolescentes. Pesquisa revela que, no Brasil, a procura por escolinhas de iniciação ao futsal é muito grande, principalmente, entre crianças com idades entre 7 e 12 anos (Mutti, 1994). Essa modalidade esportiva normalmente é encontrada na maioria dos clubes, colégios, associações e instituições especializadas (SANTANA, 1996).

O esporte na infância tem sido motivo de muitos estudos e questionamentos, principalmente no que diz respeito à iniciação precoce (SANTANA, 1996; FERREIRA, 2000; SANTANA, 2004). A prática esportiva competitiva, iniciada precocemente e mal orientada, pode ocasionar enormes prejuízos à saúde das crianças, como danos no aspecto físico, psicológico e motor (FUTSAL PORTUGAL, 2006; VOSER & VARGAS NETO, 2007).

Toda iniciação esportiva deve se adaptar às condições técnica, física e psíquica da criança de forma compatível com as suas necessidades e possibilidades, adequando-se à sua maturação orgânica funcional. Mas, nem sempre esta perspectiva de respeito ao desenvolvimento infantil é o que acontece na prática (FILGUEIRA, 2006). Há indícios de que a iniciação de crianças no futsal, longe de ser uma prática compatível com os interesses da idade, tem se constituído num cenário de agressões, principalmente emocionais, no que se refere à participação equivocada de grande parte dos professores, técnicos, pais e dirigentes esportivos.

É importante destacar que os pais e os dirigentes esportivos são co-responsáveis pela iniciação adequada da criança no futsal. À medida em que as crianças vão incorporando o futsal em sua vida, seja em lazer ou até mesmo profissionalmente, foi porque as ações do sistema humano, particularmente do professor, foram competentes. O contrário, crianças abandonando o esporte precocemente, também

deve ser creditado à incompetência do sistema humano e, particularmente, do professor (SANTANA, 2007a).

Preocupados com os rumos que a iniciação esportiva vem tomando na cidade de Fortaleza, levantou-se o seguinte questionamento: qual o perfil do profissional que está trabalhando com a iniciação esportiva do futsal na cidade de Fortaleza? Com essa indagação pretende-se com esta pesquisa delinear o perfil do profissional que está atuando nas escolinhas de iniciação ao futsal na cidade de Fortaleza.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa exploratória com abordagem metodológica quantitativa.

Participaram do estudo 16 (dezesseis) professores, que trabalhavam em escolinhas de iniciação ao futsal, na cidade de Fortaleza-Ce. Para a seleção da amostra considerou-se que só poderiam participar do estudo os professores que atuassem nestas escolinhas.

Para coleta de dados foi utilizado um questionário constituído de perguntas fechadas, que buscou obter informações relativas ao tema investigado.

Para análise dos resultados foi utilizada a estatística descritiva, através de distribuição de freqüências (absolutas e relativas), da média aritmética e do desvio padrão dos resultados encontrados.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade de Fortaleza e aprovado sob Parecer N^o086/2007, de acordo com a Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, que regulamenta as diretrizes e normas de pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O índice de retorno dos questionários foi de 80%, ou seja, dos 20 questionários distribuídos, 16 foram respondidos.

A pesquisa apontou que 100% dos participantes do estudo são homens. O futebol, de maneira generalizada, é o esporte que faz parte da vida dos brasileiros. Ele tornou-se uma paixão para os brasileiros, sendo o Brasil conhecido como o “país do futebol”. As mulheres também participam e jogam, mas sua participação parece insignificante diante da mobilização masculina para esse esporte (DAOLIO, 2005). Uma das possíveis causas para explicar a pouca visibilidade conferida à participação das mulheres no futebol está na relação desse esporte com a masculinização da mulher e uma outra seria a tríade – mulher, feminilidade e beleza – que não combinam com futebol (GOELLNER, 2005). Outro argumento que poderia ser ressaltado é que a prática do futsal feminino só foi autorizada pela Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA) em 1983 (TEIXEIRA JUNIOR, 1992).

Os resultados da pesquisa apontam que os professores que trabalham nas escolinhas são pessoas jovens (figura 1), pois a idade média ficou em torno dos $31,81 \pm 7,7$ anos e em sua maioria solteiros (62,5%) sendo o restante casado (25%) ou divorciado (12,5%). No que se refere à idade, os professores brasileiros, de uma maneira geral, são considerados jovens, em comparação com o panorama internacional. Eles têm, em média, 37,8 anos, enquanto nos países da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a maioria passa dos 40 anos (BRASIL, 2004).

Dentre os professores pesquisados, constatou-se que, 31,25% são acadêmicos de cursos de Educação Física (figura 1). Esse resultado não está de acordo com a literatura encontrada, quando defende que cabe ao profissional de Educação Física, já graduado, assumir a responsabilidade de iniciar a criança no esporte. Isto também não quer dizer que todo o professor formado em Educação Física está preparado para trabalhar com o ensino do esporte na infância, a qualidade de sua formação pesa nesse momento (SANTANA, 2007b).

Com relação ao tempo de formação acadêmica dos participantes, nenhum estudo foi encontrado para que se pudesse confrontar os resultados. Observa-se na figura 2, que 5 (31,25%) dos participantes são graduados há mais de 5 anos, 2 (12,5%) estão graduados entre 3 a 5 anos, 2 (12,5%) de 1 a 3 anos e 2 (12,5%) são graduados a menos de 1 ano.

Quanto à condição de emprego, 81,25% dos participantes do estudo responderam que trabalham com carteira assinada (figura 3). Os resultados da pesquisa parecem corroborar com a pesquisa realizada pelo IBGE, em janeiro de 2005, sobre a situação de emprego no Brasil, que apresentou os seguintes resultados: 46%, carteira assinada; 22%, sem carteira; 19%, trabalham por conta própria; 8%, outros e 5%, são empregadores (SANTANA, 2007d). É interessante também destacar, que as relações de troca entre o capital e o trabalho, ou seja, as relações que se estabelecem entre os donos de produção e os donos da força de trabalho, são relações que dizem respeito a salários, condições de trabalho, leis e benefícios trabalhistas, carteira profissional e que de certa forma podem influenciar na satisfação do trabalho (VERENGUER, 2005).

Figura 1. Distribuição do grau de escolaridade.

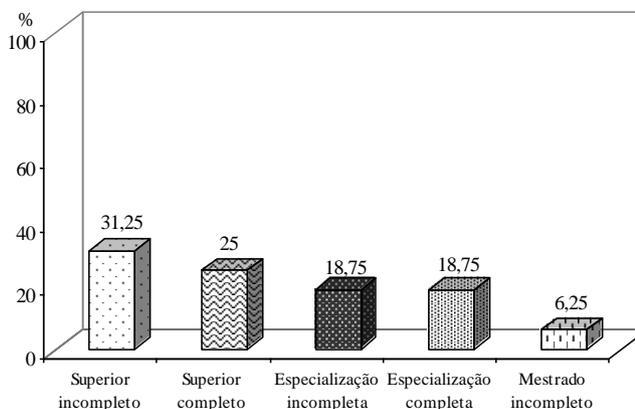


Figura 2. Distribuição do tempo de formação dos participantes do estudo.

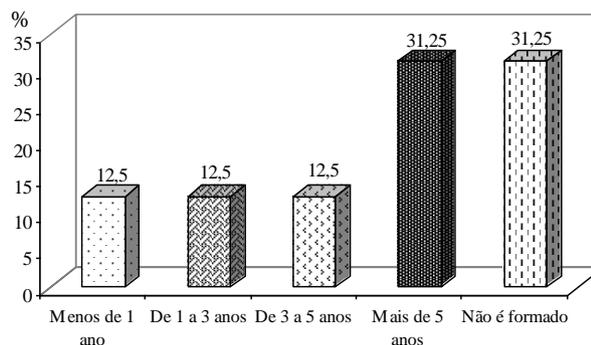
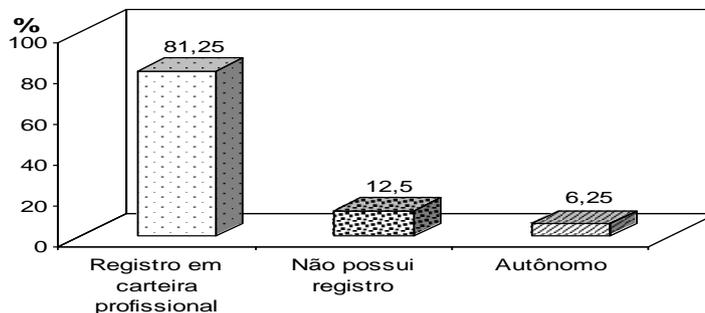


Figura 3. Distribuição da condição de emprego dos professores das escolinhas.



Com relação ao nível salarial (figura 4), a pesquisa aponta que 37,5% dos participantes do estudo recebem entre 1 a 3 salários mínimos e 31,25%, de 3 a 6 salários. No Brasil, de maneira generalizada, a maioria dos professores (36,6%) recebe entre cinco e dez salários, 4,5% recebem até dois e 6,1% mais de 20 salários mínimos. Ressalta-se que a renda familiar entre dez e 20 salários mínimos, por exemplo, atinge apenas 10,3% dos professores do Nordeste e 33,2% do Sudeste (Teixeira Junior, 1992). A remuneração dos professores das escolinhas de futsal, que participaram do estudo, aproxima-se da média salarial dos professores brasileiros. Quanto ao tempo de trabalho nas escolinhas (figura 5), 50% dos professores trabalham há mais de 5 anos e 25% entre 3 a 5 anos. Não foram encontrados estudos que pudessem contextualizar os resultados da pesquisa.

Figura 4. Distribuição do nível salarial dos professores das escolinhas.

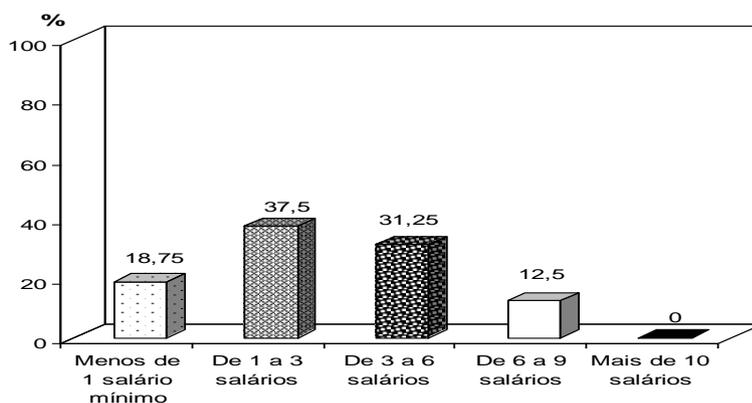
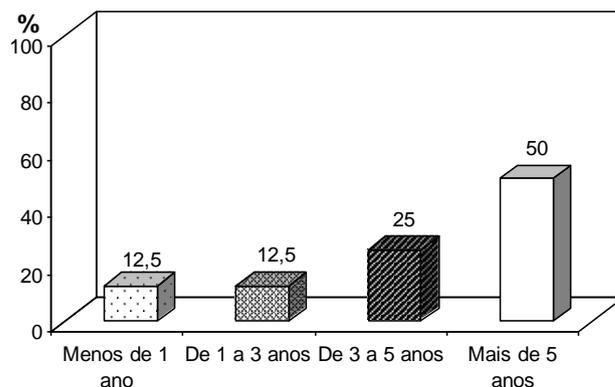


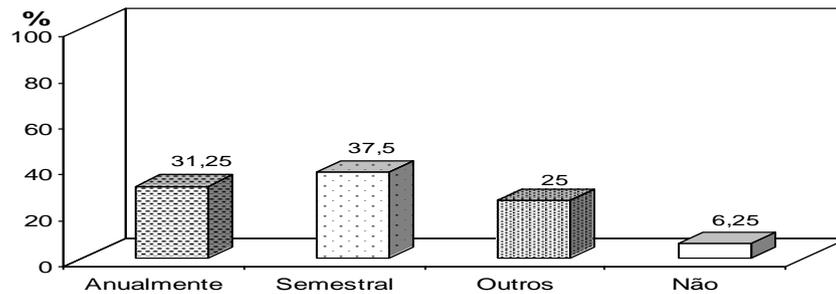
Figura 5. Distribuição do tempo que atuam como professor da escolinha



Dos 16 professores que responderam o questionário, 11 (68,75%) estão registrados no Conselho Regional de Educação Física (CREF), enquanto 5 (31,25%) não têm registro. É importante ressaltar que com a promulgação da Lei 9.696/98 e a delegação de poder ao Sistema CONFED/CREFs, para garantir que a sociedade seja atendida por profissionais qualificados, todos aqueles que dinamizam ou ministram exercícios físicos de qualquer natureza devem registrar-se nos respectivos CREFs para obterem sua habilitação (CREF, 2002).

Os resultados relacionados à frequência que os profissionais procuram atualizar-se (Figura 6) demonstram que existe uma preocupação pela busca de cursos que proporcione novos conhecimentos. A preocupação de buscar novos conhecimentos é dever do professor. O conhecimento e o aprimoramento profissional são necessários na medida em que fortalece e alimenta a prática do professor, dando condição melhores de competir no mercado de trabalho (KUPTY & GUIRAU, 2007).

Figura 6. Freqüência que os professores das escolinhas atualizam-se



CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa estão relacionados aos participantes do estudo e apresentam-se como parâmetros para se estabelecer o perfil dos profissionais que trabalham nas escolinhas de iniciação ao futsal. A análise dos resultados revelou predominância do sexo masculino, jovens e solteiros. A maioria dos professores das escolinhas são acadêmicos de cursos de Educação Física, possuem uma relação formal de emprego, salário igual ou menor a três salários mínimos e apresentam considerável tempo de experiência nas escolinhas de iniciação. São professores que preocupam-se com as necessidades e interesses das crianças, quando dão ênfase ao aspecto recreativo nas escolinhas. O registro em órgão competente e investir permanentemente na qualificação são preocupações dos professores.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Revista do Ensino Médio**, v.2, p.8-9, 2004
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Resolução CONFEF nº 046/2002**. Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional.
- DAOLIO, J. **Futebol, cultura e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- FERREIRA, R.L. **Futsal e a iniciação**. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- FILGUEIRA, F.M. Aspectos físicos, técnicos e táticos da iniciação ao futsal. **Efdeportes.com Revista Digital**, Buenos Aires, ano 11, n.103, p. 1-8, dezembro 2006 [citado 2007 mar 2]. Disponível em: URL: <http://www.efdeportes.com/efd103/iniciacao-futsal,htm>.
- FUTSALIPortugal. **Futsal: a iniciação e a sua prática**. [periódico online]. 2006 Maio [citado 2007 mar 2]. Disponível em: URL: <http://www.futsalportugal.net/site/modules.php?name=News&file=article&sid=3853>.
- GOELLNER, S.V. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades **Rev. Bras. Educ. Fís. Esp.**, v.19, p.143-51, 2005.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Elaboração FAE *Intelligentia*. Relatórios – Emprego e Renda Brasil: janeiro 2005. [citado 2007 jun 2]. Disponível em: URL: http://www.fae.edu/publicador/conteudo/foto/932006Relat%C3%B3rio_Emprego_2006_01.pdf.
- KUPTY, H.J.; GUIRAU, J.C.N. A importância da atualização constante para o sucesso profissional. Faculdade de Informática e Administração Paulista – FIAP. Imprensa – Releases. Disponível em: URL: http://www.fiap.com.br/portal/int_cda_conteudo.jsp?ID=88950.
- MUTTI, D. **Futsal - Futebol de Salão - Artes e Segredos**. São Paulo: Hemus, 1994.

SANTANA, W.C. **Futsal: metodologia da participação**. Londrina: Lido, 1996.

SANTANA, W.C. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SANTANA, W.C. Uma proposta de subsídios pedagógicos para o futsal na infância. **Revista Virtual EF. Artigos** [online]. [citado 2007 mar 2]. Disponível em: URL: http://www.mesquitaonline.com.br/recado_mostrar.php?cod=45.

SANTANA, W.C. Esporte na infância e competência técnica. **Pedagogia do Esporte** [Textos on-line] [citado 2007 jun 1]. Disponível em: URL: http://www.pedagogiadofutsal.com.br/texto_027.asp.

TEIXEIRA JUNIOR, J. **Futebol de Salão: uma nova visão pedagógica**. Porto Alegre: Sagra, 1992.

VERENGUER, R.C.G. Mercado de trabalho em educação física: reestruturação produtiva, relações de trabalho e intervenção profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** 2005; 4(4): 39-54.

VOSER, R.C.; VARGAS NETO F.X. A criança submetida precocemente no esporte: benefícios e malefícios. **Futsal Brasil**. [artigo online]. 2007 maio [citado 2007 jun 17]. Disponível em: URL: http://www.futsalbrasil.com.br/artigos/artigo.php?cd_artigo=153.